



O jornal diário dos
ancepianos.20 de março- 8h30

MERCADO REFLETE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DE AUDITORES E CONTADORES PARA A GOVERNANÇA



O auditor independente tem que fazer uma reflexão sobre seu papel na governança da contabilidade das empresas, defende o presidente da Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec), Mauro Rodrigues da Cunha. "O auditor não pode se ater a identificar os processos, ele tem que julgar as escolhas", afirmou, em evento realizado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), no Rio, notícia o **VALOR ECONÔMICO**.

O executivo citou uma ocasião em que participou das discussões sobre a adoção da "contabilidade de hedge" em uma empresa. Consultado por Cunha, o auditor presente na reunião respondeu que não cabia a ele opinar. "Quando um auditor se coloca dessa maneira, ele está condenando o seu trabalho à irrelevância", afirmou. Cunha reiterou que a Amec já vem falando há alguns anos sobre a consequência dos princípios do IFRS para a estrutura da profissão.

Segundo ele, há uma "grande liberdade" dada aos administradores no julgamento de valor nas demonstrações financeiras, como o conceito de valor justo e baixa contábil ("impairment"), por exemplo. "Isso cada vez mais demonstra a percepção da administração sobre o valor daquela entidade e não mais uma fotografia histórica como era no passado. Isso tem coisas boas e ruins. A demonstração financeira acaba virando um relatório de 'sell side', é a opinião de alguém sobre determinada companhia e não mais a fotografia absolutamente objetiva", disse.

Para ele, é necessária neutralidade na escolha dos parâmetros que vão construir a demonstração. "Isso hoje não está garantido porque ainda não foi criada de maneira consistente uma adequada governança da contabilidade. Não está claro que haja um controle de qualidade", disse. Segundo o presidente da Amec, o contador da companhia responde ao diretor financeiro e não a um comitê de auditoria independente. "Ele vai prestar contas, mas não há uma subordinação hierárquica como há na auditoria interna, onde isso já foi feito."

"Muitas vezes o profissional da contabilidade não está blindado contra pressões que vêm da administração para que alguns destes julgamentos sigam no interesse de alguns objetivos de curto prazo, como questões de mercado, de remuneração, de 'stock option', e isso com potencial de distorcer a demonstração financeira", arrematou.

Por outro lado, em artigo na **REVISTA CONTABILIDADE E FINANÇAS**, a professora Patrícia Maria Bortolon e outros da Universidade Federal do Espírito Santo, observam que estudos comprovam que a melhor governança implica em maiores exigências junto ao serviço da auditoria, acarretando elevação dos valores cobrados. A relação encontrada também é negativa entre os valores dos serviços extras e as boas práticas de governança.

Apesar de as pesquisas não comprovarem a influência destes custos sobre a perda da independência da auditoria externa, a limitação desta prática é uma tendência entre legisladores e reguladores.

Previ quer reduzir seus investimentos em renda variável a 30% do total até 2025

Com o Ibovespa na casa dos 100 mil pontos, aumentam as oportunidades de vendas de ativos para a Previ, que tem R\$ 90 bilhões aplicados em renda variável apenas no Plano 1, de benefício definido. A estratégia é reduzir a concentração no segmento, que hoje responde por quase 50% dos investimentos. Em 2018, os desinvestimentos em bolsa foram da ordem de R\$ 8 bilhões. Já em 2019, a intenção é pelo menos repetir esse número, disse o presidente da fundação, José Maurício Coelho, ao **VALOR ECONÔMICO**.

A meta é chegar em 30% de renda variável até 2025, partindo da fatia atual de 50%.

O reinvestimento, por outro lado, é um desafio diante do alto patamar da bolsa e menor atratividade da renda fixa, por causa dos juros mais baixos. De um lado, os títulos públicos federais atualmente disponíveis estão com rentabilidade abaixo da meta atuarial. Já o crédito privado ainda não retomou a velocidade esperada, o que depende da reforma da Previdência, disse o diretor de investimento, Marcus Moreira. E para complicar, a entidade tem um elevado fluxo de pagamentos de benefícios, de quase R\$ 12 bilhões por ano.

Previ acredita que seu plano família estará operacional até o final do ano

Em uma pesquisa com os participantes, a Previ verificou que 90% dos 10 mil respondentes demonstraram interesse de que seus familiares façam parte do novo plano, com contribuições de R\$ 250 a R\$ 300, informa o **VALOR ECONÔMICO** no último parágrafo de uma notícia.

A ideia é que possam entrar parentes de até terceiro grau, mas o assunto ainda deverá ser aprovado pelo conselho deliberativo. "Vemos o Previ Família como um grande avanço. Espero que até o fim do ano estejamos com o plano rodando", afirmou o diretor de seguridade, Marcel Barros.

Aumenta 10% a busca por informações comparando planos da previdência aberta

Nota em coluna do jornal **O ESTADO DE S. PAULO** registra que em meio ao debate envolvendo a reforma da Previdência, algo que perdura desde o governo Temer, as consultas na internet para comparar os diferentes planos de previdência privada cresceram 10% no ano passado, em comparação com 2017. O dado aparece em um levantamento da plataforma BuscaPrev, especializado em comparativos de planos de aposentadoria.

Os homens ainda são os mais preocupados com a aposentadoria: responderam por 69% dos planos contratados pelo site. Entre as faixas etárias, a campeã foi a de 35 a 44 anos, com 34%.